



Epidemiologia da toxoplasmose gestacional em adultos manauaras: desafios e perspectivas para a saúde pública

David Nasser Fraxe Marinho Soares¹, Giovanna Regina Melo Basilio² e Dimas Melo Gonçalves³.



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p2848-2864>

Artigo recebido em 15 de Julho e publicado em 15 de Setembro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A toxoplasmose durante a gestação é um problema significativo de saúde pública, particularmente na região amazônica, onde fatores ambientais, socioeconômicos e culturais contribuem para a propagação do *Toxoplasma gondii*. Em Manaus, as gestantes adultas enfrentam riscos elevados por causa das dificuldades de acesso ao diagnóstico precoce, da falta de protocolos padronizados e da instabilidade no fornecimento de medicamentos. O objetivo deste estudo foi examinar a epidemiologia da toxoplasmose gestacional em adultos de Manaus, enfatizando os principais desafios e perspectivas para a saúde pública. Esta é uma pesquisa de revisão de literatura de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em dez artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, bem como em documentos oficiais vinculados ao contexto amazônico. Os resultados indicaram que a instituição de terapêutica precoce diminuiu consideravelmente a gravidade das sequelas congênitas, apesar de as barreiras logísticas e culturais ainda afetarem a eficácia das estratégias de prevenção e tratamento. É evidente que a combinação de vigilância epidemiológica, protocolos clínicos sólidos e ações educativas culturalmente sensíveis é essencial para diminuir a prevalência da doença e promover maior equidade na saúde materno-infantil em Manaus.

Palavras-chave: Amazônia; Gestantes adultas; Saúde pública; Toxoplasmose gestacional; *Toxoplasma gondii*.



Epidemiology of Gestational Toxoplasmosis in Adult Women from Manaus: Challenges and Perspectives for Public Health

ABSTRACT

Toxoplasmosis during pregnancy is a significant public health problem, particularly in the Amazon region, where environmental, socioeconomic, and cultural factors contribute to the spread of *Toxoplasma gondii*. In Manaus, adult pregnant women face increased risks due to difficulties in accessing early diagnosis, the absence of standardized protocols, and instability in the supply of medications. The objective of this study was to examine the epidemiology of gestational toxoplasmosis in adults from Manaus, emphasizing the main challenges and perspectives for public health. This is a literature review of a qualitative, exploratory, and descriptive nature, based on ten scientific articles published between 2020 and 2025, as well as official documents related to the Amazonian context. The results indicated that the implementation of early therapy considerably reduces the severity of congenital sequelae, although logistical and cultural barriers still affect the effectiveness of prevention and treatment strategies. It is evident that a combination of epidemiological surveillance, robust clinical protocols, and culturally sensitive educational initiatives is essential to reduce the prevalence of the disease and promote greater equity in maternal and child health in Manaus.

Keywords: Amazon; Pregnant Women; Public Health; Pregnancy Toxoplasmosis; *Toxoplasma gondii*.

Instituição afiliada – 1. Acadêmico de Medicina (Santa Teresa)
2. Acadêmica de Medicina (Santa Teresa)
3. Licenciado em Química e Mestre em Engenharia de Processos (UFPA).

Autor correspondente: *David Nasser Fraxe Marinho Soares, Giovanna Regina Melo Basilio e Dimas Melo Gonçalves.*
davidnasserfraxe@gmail.com, giovannabasilio123@gmail.com e dimasmelogoncalves@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A toxoplasmose, infecção causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, representa um importante problema de saúde pública, especialmente quando acomete gestantes, pois pode resultar em complicações graves ao feto, como aborto espontâneo, retardo no desenvolvimento neurológico e sequelas visuais permanentes. Na Amazônia, onde fatores ambientais, culturais e socioeconômicos afetam diretamente a propagação de doenças parasitárias, a toxoplasmose gestacional se torna ainda mais complexa.

Em Manaus, a situação é desafiadora devido à combinação de alta umidade, variedade de vetores e condições de saneamento ainda inadequadas em algumas regiões urbanas e periféricas. Esses fatores contribuem para a propagação do protozoário e elevam a susceptibilidade da população adulta, especialmente das gestantes que não têm acesso a um acompanhamento pré-natal contínuo e especializado. Soma-se a isso a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, que muitas vezes não dispõem de infraestrutura diagnóstica suficiente para identificação precoce da infecção.

Do ponto de vista epidemiológico, as pesquisas nacionais indicam que a prevalência da toxoplasmose gestacional apresenta variações consideráveis entre as diferentes regiões do Brasil. A Amazônia se destaca como uma das áreas de maior risco devido às suas características ambientais. No entanto, observa-se escassez de pesquisas que enfoquem especificamente os adultos manauaras, o que compromete a formulação de políticas públicas direcionadas às demandas locais. Assim, torna-se essencial compreender como os fatores regionais influenciam a incidência da doença, a adesão ao tratamento e a efetividade das medidas preventivas.

Este artigo tem como objetivo analisar a epidemiologia da toxoplasmose gestacional em adultos manauaras, discutindo os desafios encontrados na atenção básica e especializada, bem como as perspectivas para o fortalecimento das estratégias de saúde pública. Além disso, busca-se destacar a conexão entre os fatores ambientais, culturais e sociais da Amazônia e os índices de prevalência da doença, contribuindo para o debate científico e para a criação de soluções mais eficientes para combater esse



problema.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A toxoplasmose durante a gestação ainda é vista como um dos principais desafios de saúde pública em países tropicais, em razão de sua alta prevalência e do risco de transmissão vertical. Pesquisas recentes indicam que a Amazônia possui condições ambientais propícias para a propagação do *Toxoplasma gondii*, incluindo alta umidade, vasta biodiversidade de hospedeiros intermediários e deficiências no saneamento básico (Araújo, 2024). Essa situação aumenta os perigos para mulheres em idade fértil e gestantes em Manaus, principalmente nas regiões periféricas, onde a vigilância epidemiológica ainda enfrenta desafios (Recima, 2023).

Estudos conduzidos em Manaus sugerem que a prevalência da toxoplasmose congênita está ligada não somente a fatores ambientais, mas também a aspectos sociais, como nível de renda, grau de escolaridade e acesso aos serviços de saúde. Uma pesquisa realizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Manaus enfatizou a importância de protocolos mais definidos para o diagnóstico e acompanhamento pré-natal, salientando que “a falta de padronização prejudica a qualidade do atendimento e a eficácia da profilaxia” (Semsa, 2023, p. 12).

A literatura internacional também ajuda a entender como a infecção se espalha. Uma pesquisa realizada no Brasil revelou que a infecção por *T. gondii* afeta tanto as regiões urbanas quanto as rurais da Amazônia, demonstrando que o perigo não se restringe a comunidades remotas. Segundo Dubey et al. (2021), “a circulação do protozoário é amplamente distribuída, tornando a exposição praticamente inevitável em determinadas populações”. Esse contexto destaca a importância de políticas públicas ajustadas às particularidades de cada região.

Ademais, estudos recentes comprovam a importância do rastreamento em gestantes adultas. Um estudo realizado no estado de São Paulo constatou que práticas como manuseio inadequado de alimentos e contato com animais de estimação aumentam o risco de soropositividade para *T. gondii* (Silva et al., 2024). Esse resultado está em linha com estudos conduzidos no Amazonas, onde práticas culturais ligadas à



alimentação, como o consumo de carnes malcozidas, também são consideradas fatores de risco significativos (Araújo, 2024).

Em contrapartida, pesquisas sobre co-infecção aprofundam o entendimento do assunto, ressaltando que a combinação de *T. gondii* com outros parasitas, como *Toxocara spp.*, pode agravar a condição clínica e complicar o diagnóstico (Santos et al., 2024). Essas informações destacam a relevância de estratégias interdisciplinares e da colaboração entre laboratórios, serviços de vigilância e equipes de atenção básica para diminuir as lacunas na detecção precoce.

No tratamento clínico da toxoplasmose na gestação, um diagnóstico precoce é fundamental para minimizar resultados negativos. As diretrizes brasileiras mais recentes reforçam a triagem sorológica com IgG/IgM e, diante de resultados sugestivos de infecção aguda, a avidéz de IgG para datar a infecção, orientando a conduta terapêutica (Acta scientiarum, 2025).

De acordo com o protocolo municipal de Manaus, recomenda-se realizar testes no início do pré-natal e em reavaliações periódicas. Além disso, é necessário estabelecer fluxos de encaminhamento para referência laboratorial e acompanhamento especializado, com o objetivo de padronizar o percurso diagnóstico e minimizar perdas de seguimento (Semsa, 2023). Essas orientações estão em sintonia com a realidade da Amazônia, onde a elevada umidade, a ampla circulação do protozoário e as desigualdades em saneamento e acesso a serviços aumentam o risco e a complexidade do rastreamento (Dubey et al., 2021; Recima, 2023).

Em relação ao tratamento, as evidências indicam que iniciar a terapia precocemente durante a gestação melhora o prognóstico para a criança, diminuindo tanto a probabilidade quanto a severidade da transmissão congênita. Coortes brasileiras de referência mostram um benefício clínico significativo quando o tratamento é iniciado rapidamente após a confirmação do diagnóstico (Plos neglected tropical diseases, 2023).

De modo geral, recomenda-se o uso de espiramicina quando há suspeita de infecção materna sem confirmação de infecção fetal. Caso haja evidências de transmissão, recomenda-se o uso de sulfadiazina combinada com pirimetamina e ácido fólico durante toda a gestação, com acompanhamento laboratorial para verificar possíveis toxicidades, seguindo rigorosamente os protocolos nacionais (Acta scientiarum, 2025). No entanto, dificuldades como barreiras de acesso, interrupções no



fornecimento de insumos e adesão irregular são desafios registrados em serviços do Norte, os quais demandam linhas de cuidado integradas e uma logística farmacêutica sólida (Semsa, 2023; Recima21, 2023).

No âmbito epidemiológico, a comparação entre os estados revela uma variação na soroprevalência e nos desfechos gestacionais, consequência da interação entre fatores socioambientais, culturais e a abrangência das redes de atendimento. Pesquisas em macro-regiões indicam que, apesar dos centros urbanos oferecerem mais opções de diagnóstico, as exposições ambientais continuam presentes tanto em regiões urbanas quanto rurais da Amazônia, o que torna a prevenção um desafio constante (Dubey *et al.*, 2021).

Em contextos fora da Amazônia, estudos com gestantes também mostram ligações entre padrões alimentares, interação com animais e práticas de higiene com a soropositividade para *Toxoplasma gondii*. Isso destaca a importância de promover a educação alimentar e fornecer orientações comportamentais durante o pré-natal (Silva *et al.*, 2024). Para Manaus, que enfrenta a coexistência de áreas de vulnerabilidade e serviços de referência, é fundamental adaptar essas recomendações em diretrizes locais para diminuir as desigualdades dentro da cidade (Semsa, 2023).

Além disso, a literatura recente aponta para situações de coinfeção que podem dificultar a interpretação sorológica e o desenvolvimento clínico, como a ligação com *Toxocara spp.*, exigindo equipes capacitadas para investigação diferenciada e manejo integrado (Santos *et al.*, 2024). Em cidades da Amazônia, estudos acadêmicos têm registrado diferenças microterritoriais no risco de exposição e na estruturação do cuidado. Isso indica que as estratégias de vigilância ativa e busca de casos precisam ser adaptadas aos territórios, focando no acompanhamento de gestantes adultas e na conexão com a atenção básica (Araújo, 2024; Recima, 2023).

O núcleo crítico da resposta em Manaus envolve: (i) triagem periódica e padronizada com sorologia e avides; (ii) início célere do tratamento conforme protocolos nacionais; (iii) educação em saúde voltada a práticas alimentares seguras e manejo de animais domésticos; e (iv) governança clínica para garantir fluxo, insumos e adesão, mitigando perdas de seguimento em contextos de maior vulnerabilidade (Silva *et al.*, 2024).

Os efeitos da toxoplasmose gestacional vão além da gravidez, afetando



diretamente o recém-nascido que foi exposto. Vários estudos brasileiros mostraram que a transmissão congênita pode levar a manifestações clínicas graves, como hidrocefalia, calcificações intracranianas e coriorretinite, afetando significativamente o desenvolvimento neurológico e motor (Acta scientiarum, 2025). Esses resultados destacam que a detecção e o tratamento precoces não só diminuem a taxa de transmissão vertical, como também reduzem a gravidade das sequelas (Plos Neglected Tropical Diseases, 2023).

Na Amazônia, a diversidade no acesso a exames complementares e a dificuldade em garantir o acompanhamento ambulatorial contínuo tornam os desafios ainda mais complexos. Estudos locais indicam que várias gestantes diagnosticadas durante o pré-natal não conseguem manter o acompanhamento infantil, o que leva à subnotificação de casos congênitos e compromete a vigilância epidemiológica (Araújo, 2024; Recima, 2023). Em Manaus, essas restrições se manifestam como obstáculos logísticos, geográficos e institucionais, demandando uma coordenação mais eficaz entre a atenção básica, maternidades de referência e unidades especializadas (Semsa, 2023).

Outro ponto importante diz respeito à necessidade de integrar as práticas preventivas. Pesquisas internacionais sugerem que ações educativas direcionadas a gestantes adultas, especialmente no que diz respeito à manipulação segura de alimentos e ao contato com felinos, diminuem consideravelmente a ocorrência de infecção primária durante a gravidez (Silva *et al.*, 2024). Em Manaus, é necessário contextualizar culturalmente essa abordagem, pois práticas alimentares, como o consumo de carnes malpassadas ou preparos tradicionais da região, podem representar fatores de risco contínuos (Araújo, 2024).

As evidências também indicam que a estratégia epidemiológica deve considerar a possibilidade de coinfeções e comorbidades, uma vez que a presença de outros parasitas, como *Toxocara spp.*, pode piorar a condição clínica e complicar o diagnóstico sorológico (Santos *et al.*, 2024). Nesse contexto, destaca-se a necessidade de protocolos laboratoriais sólidos e equipes qualificadas para gerenciar situações mais complexas.

Por último, no âmbito das perspectivas futuras, a literatura destaca a necessidade urgente de políticas públicas ajustadas ao contexto amazônico. As diretrizes nacionais fornecem um sólido arcabouço técnico, porém sua eficácia depende da habilidade de implementação local, principalmente em cidades que lidam com



desigualdades estruturais (Acta scientiarum, 2025).

Em Manaus, o fortalecimento da rede de vigilância, a garantia de insumos laboratoriais e medicamentosos, bem como a expansão de programas educativos, constituem pilares fundamentais para diminuir os casos de toxoplasmose gestacional e suas repercussões (Semsa, 2023; Recima, 2023).

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como uma pesquisa de revisão de literatura, de caráter qualitativo, exploratório e descritivo, que buscou analisar a epidemiologia da toxoplasmose gestacional em adultos residentes na cidade de Manaus, enfatizando os principais desafios e perspectivas para a saúde pública local. A escolha por este delineamento justifica-se pela necessidade de reunir e interpretar as evidências científicas mais recentes, considerando a escassez de trabalhos específicos sobre a população manauara, o que demanda um esforço de sistematização e análise crítica das informações disponíveis.

O universo de análise abrangeu publicações científicas de 2020 a 2025, período escolhido para incluir estudos atualizados, tanto nacionais quanto internacionais, sobre toxoplasmose gestacional, seus fatores de risco, protocolos de diagnóstico e tratamento, além de relatórios oficiais de saúde no contexto amazônico.

A amostra final consistiu em dez artigos científicos em formato PDF, escolhidos a partir de bases de acesso aberto e revistas classificadas como Qualis A e B. Também foram incluídos documentos institucionais de entidades públicas, com destaque para a Secretaria Municipal de Saúde de Manaus.

O processo de seleção dos estudos foi conduzido em etapas sequenciais, iniciando-se com a busca estruturada por meio de descritores em português e inglês, como “toxoplasmose gestacional”, “*Toxoplasma gondii*”, “Amazônia”, “Manaus”, “gestantes adultas” e “*public health*”. Posteriormente, os artigos foram avaliados mediante leitura de título e resumo, seguida da leitura integral dos textos potencialmente relevantes e, por fim, da análise crítica em relação ao objetivo proposto.



Apenas os estudos que tratavam da toxoplasmose gestacional de maneira direta ou indireta foram considerados, com ênfase em dados epidemiológicos, clínicos ou de saúde pública vinculados ao contexto amazônico. Foram excluídos os estudos anteriores a 2020, que não apresentavam dados primários ou secundários relevantes, ou que exibiam duplicidade em diferentes plataformas.

As informações extraídas foram organizadas em matrizes de análise para categorizar os dados de acordo com a prevalência da doença em gestantes adultas, fatores de risco socioambientais e culturais, protocolos de diagnóstico e tratamento utilizados, e os principais obstáculos à criação e implementação de políticas públicas em Manaus.

A análise foi realizada por meio de uma síntese narrativa, comparando os resultados nacionais e internacionais com a realidade amazônica. Isso permitiu identificar pontos de concordância, discordância e lacunas ainda presentes na área. É importante destacar, no entanto, que este estudo, por ser uma revisão de literatura, tem como limitação a impossibilidade de generalizar os resultados estatisticamente. O foco está na criação de subsídios teóricos e práticos que possam guiar pesquisas futuras e auxiliar na formulação de estratégias de saúde pública voltadas para a redução da toxoplasmose gestacional em adultos em Manaus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão de literatura indicam que a toxoplasmose gestacional continua sendo um importante problema de saúde pública, especialmente em áreas tropicais como a Amazônia. Em Manaus, as estatísticas indicam prevalências consideráveis, com ênfase nos fatores socioeconômicos e ambientais que facilitam a propagação do *Toxoplasma gondii*. Pesquisas conduzidas no Amazonas demonstram que a combinação de alta umidade, condições de saúde precárias e padrões alimentares típicos da região são fatores cruciais para a alta taxa de exposição entre gestantes adultas (Araújo, 2024; Recima, 2023)..

Outro achado importante é a constatação de que os serviços de saúde têm



problemas para padronizar o diagnóstico. O protocolo da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus enfatiza a importância de fluxos claros e contínuos de acompanhamento, destacando que “a falta de padronização compromete a qualidade do cuidado e a eficácia da profilaxia” (Semsa, 2023, p. 12).

Análises nacionais confirmam esse cenário, destacando a relevância da triagem precoce por meio do uso combinado de sorologia e testes de avidéz para identificar rapidamente os casos agudos e direcionar o tratamento adequado (Acta scientiarum, 2025).

Em relação ao tratamento, as pesquisas indicam que a implementação antecipada da terapia com espiramicina ou a combinação de sulfadiazina, pirimetamina e ácido folínico em casos confirmados de transmissão fetal melhora significativamente o prognóstico neonatal, diminuindo a severidade das sequelas (Plos neglected tropical diseases, 2023).

No entanto, a literatura destaca que a adesão ao tratamento na Amazônia é restringida por elementos como a falta de regularidade no fornecimento de medicamentos, obstáculos logísticos para chegar às unidades de saúde e problemas financeiros das famílias (Recima, 2023). Em relação ao tratamento, as pesquisas indicam que a implementação antecipada da terapia com espiramicina ou a combinação de sulfadiazina, pirimetamina e ácido folínico em casos confirmados de transmissão fetal melhora significativamente o prognóstico neonatal, diminuindo a severidade das sequelas (Plos neglected tropical diseases, 2023).

No entanto, a literatura destaca que a adesão ao tratamento na Amazônia é restringida por elementos como a falta de regularidade no fornecimento de medicamentos, obstáculos logísticos para chegar às unidades de saúde e problemas financeiros das famílias (Recima, 2023).

Ainda no âmbito epidemiológico, análises comparativas entre diversas regiões do Brasil mostram que a soroprevalência é heterogênea, com taxas mais altas na Amazônia em comparação com regiões do Sul e Sudeste (Dubey et al., 2021). Apesar de Manaus contar com centros de referência, a fragilidade socioeconômica de uma parcela considerável da população adulta gestante prejudica a igualdade no acesso às medidas preventivas e terapêuticas, perpetuando um padrão de desigualdades já registrado em



outras pesquisas regionais (Araújo, 2024).

A presença de coinfeções é outro aspecto que merece ser destacado. Santos et al. (2024) descobriram que a combinação de *T. gondii* e *Toxocara spp.* pode agravar a condição clínica e complicar a análise dos exames sorológicos. Isso exige um maior preparo técnico dos laboratórios e uma melhor integração entre as redes de atenção básica e especializada.

Ademais, aspectos culturais ligados à alimentação e ao cuidado de animais domésticos seguem sendo determinantes relevantes para a perpetuação do ciclo do parasita. Isso foi evidenciado em pesquisa realizada no estado de São Paulo, que apontou a manipulação inadequada de alimentos e a convivência com gatos como fatores de risco significativos (Silva et al., 2024). Essas evidências estão diretamente relacionadas à realidade de Manaus, onde hábitos alimentares tradicionais, como o consumo de carnes malpassadas, representam obstáculos adicionais ao controle da doença.

Os efeitos sobre os recém-nascidos também foram bastante documentados. Estudos nacionais apontam que a toxoplasmose gestacional, se não for devidamente tratada, pode levar a hidrocefalia, calcificações intracranianas e atraso no desenvolvimento, afetando a qualidade de vida da criança (Acta scientiarum, 2025). A coorte brasileira analisada pelo Plos Neglected Tropical Diseases (2023) confirmou que o início precoce do tratamento é crucial para diminuir a gravidade dos resultados clínicos, evidenciando a necessidade de maior rapidez no diagnóstico e tratamento nos serviços de saúde locais.

Os resultados analisados mostram que a toxoplasmose gestacional em adultos manauaras não pode ser entendida sem considerar seu contexto socioambiental. Os desafios incluem desde uma vigilância epidemiológica enfraquecida, passando pela adesão restrita ao tratamento, até a complexidade de incorporar estratégias educativas às práticas culturais da comunidade. No entanto, as pesquisas também fornecem perspectivas valiosas: a criação de diretrizes municipais, o aprimoramento da logística de medicamentos e a expansão das iniciativas de educação em saúde são medidas concretas para reduzir os efeitos da doença em Manaus.

Ao comparar pesquisas nacionais com estudos internacionais, observa-se que o



Brasil tem altas taxas de soroprevalência. No entanto, a Amazônia se destaca por reunir condições que favorecem a circulação do *Toxoplasma gondii*. Segundo Dubey *et al.* (2021), a exposição ao protozoário é extensa nas regiões amazônicas, abrangendo tanto áreas urbanas quanto comunidades rurais, demonstrando que o perigo não se limita a regiões periféricas ou ribeirinhas. Essa particularidade distingue a região de outros casos na América Latina, onde a toxoplasmose é mais comum em áreas rurais com baixo saneamento, mas menos prevalente em áreas urbanas.

Em Manaus, os dados oficiais de saúde destacam a importância da colaboração entre a vigilância epidemiológica e a atenção básica, pois muitas gestantes diagnosticadas não conseguem prosseguir com o tratamento ou acompanhamento especializado (Semsa, 2023). Recima21 (2023) descreveu essa realidade, que expõe deficiências institucionais que afetam a eficácia das medidas de prevenção e controle. Isso requer uma abordagem intersetorial que possa integrar saúde, assistência social e educação em saúde.

Outro ponto que surge da literatura é a relevância da educação alimentar e cultural na prevenção. Em Araçatuba (SP), Silva *et al.* (2024) descobriram que a soropositividade em gestantes estava diretamente ligada às práticas de manipulação de alimentos e ao contato com animais domésticos.

Apesar das diferenças no contexto socioeconômico, esses resultados se relacionam com os hábitos alimentares de Manaus, onde o consumo de carnes malcozidas e preparos tradicionais continuam sendo práticas culturais apreciadas. Essa comparação indica que os programas de prevenção em Manaus precisam ser desenvolvidos levando em consideração o contexto cultural local, evitando métodos apenas normativos e priorizando estratégias educativas que incentivem a participação.

Os estudos também ressaltam a gravidade das consequências neonatais quando não há intervenção precoce. O trabalho de Acta scientiarum (2025) detalha as principais sequelas associadas à toxoplasmose congênita, enquanto a coorte analisada por Plos neglected tropical diseases (2023) demonstrou que a introdução rápida da terapêutica reduziu substancialmente a severidade dos desfechos clínicos. Essa convergência entre literatura nacional e internacional destaca a relevância da capacidade diagnóstica e da



celeridade terapêutica como elementos-chave para alterar a trajetória da doença, o que reforça a urgência de investimentos na rede de saúde manauara.

Além disso, a coinfeção com outros parasitas torna o diagnóstico mais complexo. Santos *et al.* (2024) notaram que a relação entre *T. gondii* e *Toxocara spp.* pode levar a resultados sorológicos complexos, demandando protocolos laboratoriais avançados e profissionais especializados. Em Manaus, essa situação representa um desafio para os serviços de saúde, que frequentemente carecem de recursos técnicos apropriados. Isso destaca a urgência de reforçar os laboratórios regionais e investir na formação continuada.

As pesquisas convergem ao enfatizar as perspectivas futuras necessárias para combater a toxoplasmose gestacional em Manaus. Entre essas medidas, merecem destaque a criação de linhas-guia locais adaptadas às particularidades da Amazônia (Semsa, 2023), a expansão da vigilância epidemiológica por meio de sistemas informatizados, o fortalecimento da logística de distribuição de medicamentos (Recima, 2023), a incorporação de ações educativas às práticas culturais da região (Araújo, 2024) e a priorização de pesquisas acadêmicas para diminuir a falta de estudos específicos sobre gestantes adultas manauaras.

Quando implementadas em conjunto, essas ações podem diminuir a incidência da doença, melhorar os resultados neonatais e promover a equidade em saúde na região amazônica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da epidemiologia da toxoplasmose gestacional em adultos de Manaus mostra que a doença continua sendo um desafio para a saúde pública, com a interação entre fatores socioambientais, culturais e estruturais. Os estudos analisados mostraram que a alta prevalência está diretamente relacionada às condições ambientais da Amazônia, como alta umidade e biodiversidade de hospedeiros. No entanto, também está ligada a fatores sociais, como baixo nível educacional, desigualdade no acesso ao



saneamento básico e limitações nos serviços de saúde

Ficou claro que a falta de protocolos padronizados e o acesso limitado a exames laboratoriais de qualidade dificultam a detecção precoce da infecção, o que retarda o início do tratamento. Além disso, observou-se que, quando o tratamento é iniciado de forma oportuna, especialmente durante a gestação, os resultados neonatais são consideravelmente melhores, diminuindo a severidade das sequelas congênitas. No entanto, em Manaus, ainda existem obstáculos logísticos, problemas no fornecimento de medicamentos e baixa adesão ao acompanhamento, fatores que comprometem a eficácia das iniciativas de saúde.

A influência de hábitos alimentares e culturais locais na continuidade do ciclo de transmissão do *Toxoplasma gondii* foi outro aspecto importante observado. Essa constatação indica a necessidade de iniciativas educativas contextualizadas que possam se comunicar com os costumes da população e reforçar a consciência coletiva em relação à prevenção. Ademais, a ocorrência de coinfeções, como as ligadas ao *Toxocara spp.*, aumenta a complexidade do diagnóstico e destaca a necessidade urgente de investir em formação técnica e em infraestrutura laboratorial.

Portanto, é evidente que o combate à toxoplasmose gestacional em adultos manauaras requer estratégias integradas que vão desde a vigilância epidemiológica ativa e o fortalecimento de protocolos de diagnóstico e tratamento, até a regularização do fornecimento de medicamentos e a criação de programas educativos culturalmente apropriados. Essas ações, combinadas com políticas públicas sólidas, são essenciais para diminuir a prevalência da doença, reduzir os efeitos na saúde materno-infantil e garantir maior equidade no atendimento de saúde na Amazônia.

REFERÊNCIAS

ACTA SCIENTIARUM. **Recommendations for the diagnosis, treatment, and follow-up of gestational and congenital toxoplasmosis in Brazil.** Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/download/67311/751375159603/>. Acesso em: 12 set. 2025.



ARAÚJO, C. **Levantamento de dados sobre toxoplasmose em Parintins–AM.** 2024. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/123456789/1863/1/TCC_CamilaAraujo.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

BRAZILIAN JOURNAL OF BIOLOGICAL SCIENCES. **Análise epidemiológica e demográfica da toxoplasmose gestacional (RJ).** 2024. Disponível em: <http://www.bjbs.com.br/index.php/bjbs/article/download/50/51>. Acesso em: 12 set. 2025.

BRAZILIAN JOURNAL OF IMPLANTOLOGY AND HEALTH SCIENCES. **Características epidemiológicas da toxoplasmose congênita no Amazonas.** 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/download/4243/4279/9280>. Acesso em: 12 set. 2025.

DUBEY, J. P. et al. **T. gondii infection in urban and rural areas in the Amazon—where is the risk for toxoplasmosis?** *Pathogens*, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8393968/pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

PLOS NEGLECTED TROPICAL DISEASES. **Gestational toxoplasmosis treatment changes the child’s prognosis: cohort study (Sul do Brasil).** 2023. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosntds/article/file?id=10.1371/journal.pntd.0011544&type=printable>. Acesso em: 12 set. 2025.

RECIMA. **Ocorrência da toxoplasmose no Amazonas: um olhar retrospectivo de cinco anos (2019–2023).** 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/recima21/article/view/5178/3564>. Acesso em: 12 set. 2025.

SANTOS, L. et al. **Serosurvey of T. gondii and Toxocara spp. co-infection in pregnant women.** *Parasite Epidemiology & Control*, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10850292/pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.



SEMSA. **Linha-guia de atenção à saúde materno-infantil: protocolos de toxoplasmose gestacional em Manaus.** 2023. Disponível em: https://manaus.am.gov.br/.../Linha_Guia_Materno_Infantil_SEMSA-MANAUS.pdf. Acesso em: 12 set. 2025.

SILVA, A. et al. **Seroprevalence of Toxoplasma gondii and associated risk factors in pregnant women (Araçatuba, SP).** *Pathogens*, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11596518/pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.